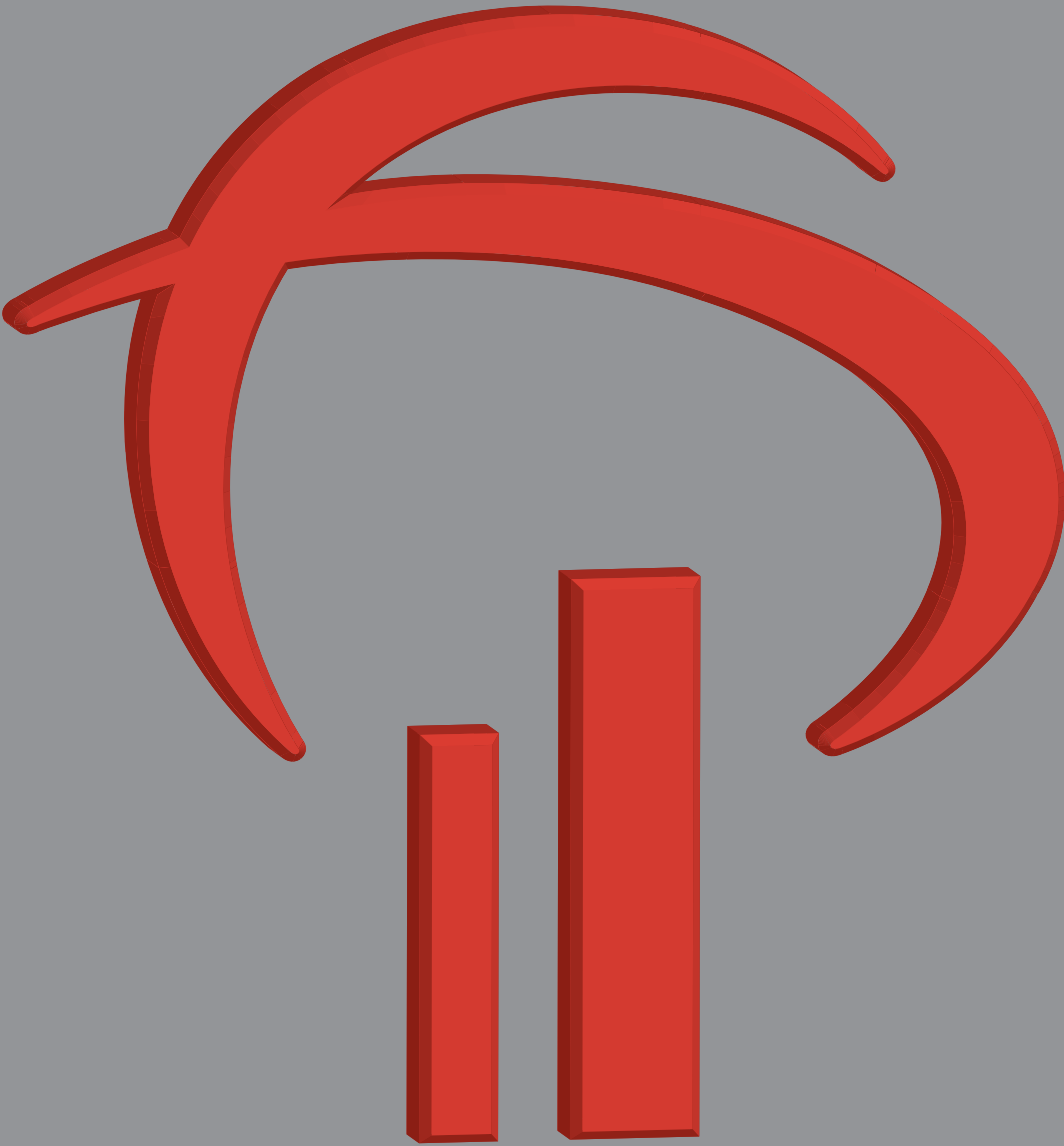


Press Release



Destaques

Apresentamos os principais números obtidos pelo Bradesco no 1º semestre de 2015:

- O Lucro Líquido Ajustado⁽¹⁾ do 1º semestre de 2015 foi de R\$ 8,778 bilhões (variação de 20,6% em relação ao Lucro Líquido Ajustado de R\$ 7,277 bilhões no mesmo período de 2014), correspondendo a R\$ 3,35 por ação, e rentabilidade de 21,9% sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado⁽²⁾.
- Quanto à origem, o Lucro Líquido Ajustado é composto por R\$ 6,212 bilhões provenientes das atividades financeiras, correspondendo a 70,8% do total, e por R\$ 2,566 bilhões gerados pelas atividades de seguros, previdência e capitalização, representando 29,2% do total.
- Em 30 de junho de 2015, o valor de mercado do Bradesco era de R\$ 142,098 bilhões⁽³⁾, apresentando evolução de 5,4% em relação a 30 de junho de 2014.
- Os Ativos Totais, em junho de 2015, registraram saldo de R\$ 1,030 trilhão, crescimento de 10,6% em relação ao saldo de junho de 2014. O retorno sobre os Ativos Totais Médios foi de 1,7%, evolução de 0,1 p.p. sobre junho de 2014 (1,6%).
- A Carteira de Crédito Expandida⁽⁴⁾, em junho de 2015, atingiu R\$ 463,406 bilhões, com evolução de 6,5% em relação ao saldo de junho de 2014. As operações com pessoas físicas totalizaram R\$ 143,461 bilhões (crescimento de 6,2% em relação a junho de 2014), enquanto as operações com pessoas jurídicas atingiram R\$ 319,945 bilhões (crescimento de 6,6% em relação a junho de 2014).
- Os Recursos Captados e Administrados somaram R\$ 1,444 trilhão, um crescimento de 10,7% em relação a junho de 2014.
- O Patrimônio Líquido, em junho de 2015, somou R\$ 86,972 bilhões, 13,2% superior a junho de 2014. O Índice de Basileia III, apurado com base no Consolidado Prudencial, registrou 16,0% em junho de 2015, sendo 12,8% de Capital Principal / Nível I.
- Aos acionistas foram pagos e provisionados, a título de Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos, R\$ 2,908 bilhões relativos ao 1º semestre de 2015, sendo R\$ 522 milhões a título de mensais pagos e R\$ 2,386 bilhões provisionados.
- A Margem Financeira de Juros atingiu R\$ 26,688 bilhões, apresentando crescimento de 17,8% em relação ao 1º semestre de 2014.
- O Índice de Inadimplência superior a 90 dias encerrou 30 de junho de 2015 em 3,7%.
- O Índice de Eficiência Operacional (IEO)⁽⁵⁾ em junho de 2015 foi de 37,9% (40,9% em junho de 2014), enquanto no conceito “ajustado ao risco” foi de 46,5% (50,0% em junho de 2014).
- Os Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdêcia e Receitas de Capitalização atingiram o montante de R\$ 30,357 bilhões no 1º semestre de 2015, evolução de 19,3% em relação ao mesmo período de 2014. As Provisões Técnicas alcançaram R\$ 164,566 bilhões, apresentando uma evolução de 15,3% em relação ao saldo de junho de 2014.
- Os investimentos em infraestrutura, informática e telecomunicações somaram R\$ 2,706 bilhões no 1º semestre de 2015, com evolução de 22,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- Os impostos e contribuições, inclusive previdenciárias, pagos ou provisionados, somaram R\$ 13,752 bilhões, sendo R\$ 6,016 bilhões relativos aos tributos retidos e recolhidos de terceiros e R\$ 7,736 bilhões apurados com base nas atividades desenvolvidas pela Organização Bradesco, equivalentes a 88,1% do Lucro Líquido Ajustado⁽¹⁾.
- O Bradesco disponibiliza aos seus clientes uma extensa Rede de Atendimento no País, destacando-se as 4.628 Agências e 3.463 Postos de Atendimento - PAs. Também estão disponíveis aos clientes Bradesco 980 Postos de Atendimento Eletrônico - PAEs, 50.042 Pontos Bradesco Expresso, 31.132 máquinas da Rede de Autoatendimento Bradesco Dia & Noite e 18.278 máquinas da Rede Banco24Horas.

(1) De acordo com os eventos extraordinários descritos na página 08 do Relatório de Análise Econômica e Financeira; (2) Não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido; (3) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período; (4) Inclui avais e fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, coobrigação em cessão de crédito (FIDC e CRI), coobrigação em cessão de crédito rural e operações com risco de crédito – carteira comercial, que inclui operações de debêntures e notas promissórias; e (5) Acumulado 12 meses.

Destaques

16.A remuneração do quadro de funcionários, somada aos encargos e benefícios, totalizou R\$ 5,991 bilhões. Os benefícios proporcionados aos 93.902 funcionários da Organização Bradesco e seus dependentes somaram R\$ 1,497 bilhão, e os investimentos em programas de formação, treinamento e desenvolvimento totalizaram R\$ 58,448 milhões.

17.Em julho de 2015, o Bradesco, por meio da Bradesco Financiamentos, fechou parceria com a Fiat Chrysler Automóveis Brasil (FCA Brasil) e o Banco Fidis, pelo prazo de 10 anos, para financiar veículos das marcas Jeep, Chrysler, Dodge e Ram no Brasil.

18.Principais Prêmios e Reconhecimentos recebidos no período:

- Foi eleito, pelo quarto ano consecutivo, como “Melhor Banco Brasileiro”, com o Prêmio “Awards for Excellence 2015” (Revista *Euromoney*);
- É destaque na edição 2015 do “Anuário Melhores e Maiores”, *ranking* que lista as 1.000 maiores empresas do país (Revista *Exame*);
- Foi destaque do “Top Gestão 2015”, que lista a BRAM entre os melhores gestores de fundos (Revista *ValorInveste*, do *Jornal Valor Econômico*). Figurou também no “*Star Ranking*”, que traz os melhores fundos de investimento do mercado, nas categorias renda fixa, multimercados e renda variável;
- Foi destaque, pela quinta vez consecutiva, no “Guia Você S/A – As Melhores Empresas para Começar Carreira – Edição 2015” (Revista *Você S.A.* em parceria com a Fundação Instituto de Administração (FIA) e a Cia. de Talentos);
- Foi reconhecido como uma das dez empresas mais comprometidas do mundo, pela sua atuação nas redes sociais, recebendo o certificado internacional da *Socialbakers*, principal instituto de dados e métricas de redes sociais do mundo;
- Recebeu o Prêmio “Oi Tela Viva Móvel 2015”, na categoria “*Mobile Marketing*” pelo acesso grátis ao canal Bradesco Celular; e

- Foi reconhecido como uma das “50 Empresas do Bem”, na categoria “Ativismo: muito além do lucro” (Revista *IstoÉ Dinheiro*, com o case Agência Flutuante).

A Organização Bradesco é comprometida com iniciativas reconhecidas mundialmente em sustentabilidade e governança corporativa, com destaque para: Pacto Global, PRI (*Principles for Responsible Investment*) e Princípios do Equador. Nossas diretrizes e estratégias são orientadas de forma a promover a incorporação das melhores práticas de sustentabilidade nos negócios, considerando o contexto e as potencialidades de cada região, contribuindo para a geração de valor pela Organização. Os direcionadores fundamentais da nossa atuação têm foco na inclusão com educação, democratização e presença, inovação, sustentabilidade e perenidade dos negócios. Adotamos, em nosso processo de gestão, indicadores econômicos e socioambientais nacionais e internacionais como o *Dow Jones Sustainability Indices* (DJSI), o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE, da BM&FBovespa) e o Índice Carbono Eficiente (ICO2, também da BM&FBovespa), bem como as diretrizes e indicadores da *Global Reporting Initiative* (GRI) e do CDP.

Destacamos a Fundação Bradesco, que desenvolve há 58 anos um amplo programa socioeducacional, mantendo 40 Escolas próprias no Brasil. Em 2015, um orçamento previsto de R\$ 537,311 milhões irá beneficiar um número estimado de 101.609 alunos em suas Escolas, na Educação Básica (da Educação Infantil ao Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio), Educação de Jovens e Adultos e na Formação Inicial e Continuada voltada à geração de emprego e renda. Aos cerca de 44 mil alunos da Educação Básica, também são assegurados, além do ensino formal, gratuito e de qualidade, uniformes, material escolar, alimentação e assistência médico-odontológica. A previsão é beneficiar também, na modalidade de educação a distância (EaD), por meio do seu portal *e-learning* “Escola Virtual”, 380 mil alunos que concluirão, ao menos, um dos diversos cursos oferecidos em sua programação, além de outros 17 mil que serão beneficiados em projetos e ações em parceria como os CIDs (Centros de Inclusão Digital), o Programa Educa+Ação e em cursos de Tecnologia (Educar e Aprender).

Principais Informações

	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	Variação %	
									2T15 x 1T15	2T15 x 2T14
Demonstração do Resultado do Período - R\$ milhões										
Lucro Líquido - Contábil	4.473	4.244	3.993	3.875	3.778	3.443	3.079	3.064	5,4	18,4
Lucro Líquido - Ajustado	4.504	4.274	4.132	3.950	3.804	3.473	3.199	3.082	5,4	18,4
Margem Financeira Total	13.541	13.599	12.986	12.281	12.066	10.962	11.264	10.729	(0,4)	12,2
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Bruta	10.427	10.242	10.061	9.798	9.460	9.048	9.175	8.989	1,8	10,2
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Líquida	6.877	6.662	6.754	6.450	6.319	6.187	6.214	6.108	3,2	8,8
Despesas com Provisão para Devedores Duvidosos	(3.550)	(3.580)	(3.307)	(3.348)	(3.141)	(2.861)	(2.961)	(2.881)	(0,8)	13,0
Receitas de Prestação de Serviços	6.118	5.744	5.839	5.639	5.328	5.283	5.227	4.977	6,5	14,8
Despesas Administrativas e de Pessoal	(7.544)	(7.084)	(7.835)	(7.192)	(7.023)	(6.765)	(7.313)	(6.977)	6,5	7,4
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	16.723	13.634	17.806	12.904	13.992	11.450	14.492	11.069	22,7	19,5
Balanco Patrimonial - R\$ milhões										
Total de Ativos	1.029.762	1.034.815	1.032.040	987.364	931.132	922.229	908.139	907.694	(0,5)	10,6
Títulos e Valores Mobiliários	356.115	344.430	346.358	343.445	333.200	321.970	313.327	313.679	3,4	6,9
Operações de Crédito ⁽¹⁾	463.406	463.305	455.127	444.195	435.231	432.297	427.273	412.559	-	6,5
- Pessoa Física	143.461	142.051	141.432	138.028	135.068	132.652	130.750	127.068	1,0	6,2
- Pessoa Jurídica	319.945	321.254	313.695	306.167	300.163	299.645	296.523	285.490	(0,4)	6,6
Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) ⁽²⁾	(23.801)	(23.618)	(23.146)	(22.623)	(21.791)	(21.407)	(21.687)	(21.476)	0,8	9,2
Depósitos Totais	195.926	211.702	211.612	211.882	213.270	218.709	218.063	216.778	(7,5)	(8,1)
Provisões Técnicas	164.566	157.295	153.267	145.969	142.731	137.751	136.229	133.554	4,6	15,3
Patrimônio Líquido	86.972	83.937	81.508	79.242	76.800	73.326	70.940	67.033	3,6	13,2
Recursos Captados e Administrados	1.443.989	1.431.090	1.426.099	1.385.135	1.304.690	1.277.670	1.260.056	1.256.220	0,9	10,7
Indicadores de Performance (%) sobre o Lucro Líquido - Ajustado (exceto quando mencionado)										
Lucro Líquido Ajustado por Ação - R\$ ⁽³⁾⁽⁴⁾	3,35	3,21	3,05	2,87	2,69	2,53	2,42	2,37	4,4	24,5
Valor Patrimonial por Ação (ON e PN) - R\$ ⁽⁴⁾	17,28	16,67	16,19	15,74	15,25	14,56	14,09	13,31	3,7	13,3
Retorno Anualizado sobre PL Médio ⁽⁵⁾⁽⁶⁾	21,9	22,3	20,1	20,4	20,7	20,5	18,0	18,4	(0,4) p.p.	1,2 p.p.
Retorno Anualizado sobre Capital Principal a 11% - BIS III ⁽³⁾	26,3	25,3	24,2	22,8	21,4	20,1	-	-	1,0 p.p.	4,9 p.p.
Retorno Anualizado sobre Ativos Médios ⁽⁶⁾	1,7	1,7	1,6	1,6	1,6	1,5	1,4	1,3	-	0,1 p.p.
Taxa Média 12 meses acumulada - (Margem Financeira Ajustada / Total de Ativos Médios - Op. Compromissadas - Ativo Permanente)	7,6	7,5	7,3	7,1	7,0	6,9	7,0	7,1	0,1 p.p.	0,6 p.p.
Índice de Imobilização ⁽¹²⁾	39,6	47,9	47,2	46,8	46,7	47,1	45,4	45,1	(8,3) p.p.	(7,1) p.p.
Índice Combinado - Seguros ⁽⁷⁾	86,5	86,8	85,9	86,5	86,3	86,4	86,1	86,9	(0,3) p.p.	0,2 p.p.
Índice de Eficiência Operacional (IEO) ⁽³⁾	37,9	38,3	39,2	39,9	40,9	41,9	42,1	42,1	(0,4) p.p.	(3,0) p.p.
Índice de Cobertura (Receita de Prestação de Serviços / Despesas Administrativas e de Pessoal) ⁽³⁾	78,7	77,4	76,7	75,9	74,1	73,6	71,8	70,8	1,3 p.p.	4,6 p.p.
Valor de Mercado - R\$ milhões ⁽⁸⁾	142.098	150.532	145.536	146.504	134.861	135.938	128.085	136.131	(5,6)	5,4
Qualidade da Carteira de Crédito % ⁽⁹⁾										
PDD / Carteira de Crédito ⁽²⁾	6,7	6,7	6,7	6,7	6,6	6,5	6,7	6,9	-	0,1 p.p.
Non-Performing Loans (> 60 dias ⁽¹⁰⁾ / Carteira de Crédito)	4,6	4,5	4,3	4,4	4,4	4,2	4,2	4,4	0,1 p.p.	0,2 p.p.
Índice de Inadimplência (> 90 dias ⁽¹⁰⁾ / Carteira de Crédito)	3,7	3,6	3,5	3,6	3,5	3,4	3,5	3,6	0,1 p.p.	0,2 p.p.
Índice de Cobertura (> 90 dias ⁽¹⁰⁾⁽²⁾)	180,4	187,0	189,0	187,2	186,9	193,8	192,3	190,3	(6,6) p.p.	(6,5) p.p.
Índice de Cobertura (> 60 dias ⁽¹⁰⁾⁽²⁾)	146,5	149,8	156,6	154,2	149,9	153,7	158,9	156,8	(3,3) p.p.	(3,4) p.p.
Limites Operacionais %										
Índice de Basileia - Total ⁽¹¹⁾⁽¹²⁾	16,0	15,2	16,5	16,3	15,8	15,7	16,6	16,4	0,8 p.p.	0,2 p.p.
Capital Nível I	12,8	12,1	12,9	12,6	12,1	11,9	12,3	12,7	0,7 p.p.	0,7 p.p.
- Capital Principal	12,8	12,1	12,9	12,6	12,1	11,9	12,3	-	0,7 p.p.	0,7 p.p.
Capital Nível II	3,2	3,1	3,6	3,7	3,7	3,8	4,3	3,7	0,1 p.p.	(0,5) p.p.

Principais Informações

	Jun15	Mar15	Dez14	Set14	Jun14	Mar14	Dez13	Set13	Variação %	
									Jun15 x Mar15	Jun15 x Jun14
Informações Estruturais - Unidades										
Pontos de Atendimento ⁽¹³⁾	74.270	74.917	75.176	74.028	73.208	73.320	72.736	71.724	(0,9)	1,5
- Agências	4.628	4.661	4.659	4.659	4.680	4.678	4.674	4.697	(0,7)	(1,1)
- PAs ⁽¹⁴⁾	3.463	3.502	3.486	3.497	3.497	3.484	3.586	3.760	(1,1)	(1,0)
- PAEs ⁽¹⁴⁾	980	1.135	1.145	1.159	1.175	1.186	1.180	1.421	(13,7)	(16,6)
- Pontos Externos da Rede de Autoatendimento Bradesco ^{(15) (16)}	1.112	1.243	1.344	1.398	1.684	2.701	3.003	3.298	(10,5)	(34,0)
- Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas ⁽¹⁵⁾	12.127	12.268	12.450	12.213	12.023	11.873	11.583	11.229	(1,1)	0,9
- Bradesco Expresso (Correspondentes)	50.042	50.043	50.006	49.020	48.186	47.430	46.851	45.614	-	3,9
- Bradesco Promotora de Vendas	1.904	2.051	2.073	2.068	1.949	1.955	1.846	1.692	(7,2)	(2,3)
- Agências / Subsidiárias no Exterior	14	14	13	14	14	13	13	13	-	-
Máquinas de Autoatendimento	49.410	48.941	48.682	48.053	47.612	48.295	48.203	47.969	1,0	3,8
- Rede Bradesco	31.132	31.091	31.089	31.107	31.509	32.909	33.464	33.933	0,1	(1,2)
- Rede Banco24Horas	18.278	17.850	17.593	16.946	16.103	15.386	14.739	14.036	2,4	13,5
Funcionários ⁽¹⁷⁾	93.902	94.976	95.520	98.849	99.027	99.545	100.489	101.410	(1,1)	(5,2)
Contratados e Estagiários	13.111	12.977	12.916	12.896	12.790	12.671	12.614	12.699	1,0	2,5
Cientes - em milhões										
Correntistas Ativos ^{(18) (19)}	26,5	26,6	26,5	26,6	26,5	26,6	26,4	26,4	(0,4)	-
Contas de Poupança ⁽²⁰⁾	57,6	58,1	59,1	52,9	51,8	49,0	50,9	48,3	(0,9)	11,2
Grupo Segurador	47,8	47,8	46,9	46,3	45,5	45,3	45,7	45,3	-	5,1
- Segurados	42,0	42,0	41,1	40,5	39,6	39,4	39,8	39,5	-	6,1
- Participantes - Previdência	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	-	-
- Clientes - Capitalização	3,4	3,4	3,4	3,4	3,5	3,5	3,5	3,4	-	(2,9)
Bradesco Financiamentos ⁽¹⁸⁾	2,9	3,0	3,1	3,1	3,2	3,2	3,3	3,4	(3,3)	(9,4)

- (1) Carteira de Crédito Expandida: inclui avais e fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, coobrigação em cessão de crédito (FIDC e CRI), coobrigação em cessão de crédito rural e operações com risco de crédito – carteira comercial, que inclui operações de debêntures e notas promissórias;
- (2) Inclui provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual compõe o conceito de PDD “excedente”;
- (3) Acumulado 12 meses;
- (4) Para fins comparativos, as ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos;
- (5) Não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido;
- (6) Lucro Líquido Ajustado Acumulado no ano;
- (7) Exclui as provisões adicionais;
- (8) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período;
- (9) Conceito definido pelo Bacen;
- (10) Créditos em atraso;
- (11) Desde outubro de 2013, o cálculo do índice de Basileia segue as diretrizes regulatórias das Resoluções nºs 4.192/13 e 4.193/13 do CMN (Basileia III);
- (12) A partir de março de 2015, considera o índice apurado com base no Consolidado Prudencial, conforme a Resolução nº 4.192/13 do CMN. Cabe destacar que, o Consolidado Prudencial é elaborado seguindo as diretrizes regulamentares da Resolução nº 4.280/13 do CMN;
- (13) A redução, em junho e março de 2015, refere-se (i) à migração de “Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco” para a “Rede Banco 24Horas” e (ii) à desativação de máquinas dos “Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas”;
- (14) PA (Posto de Atendimento): resultado da consolidação do PAB (Posto de Atendimento Bancário), PAA (Posto Avançado de Atendimento) e Postos de Câmbio, conforme Resolução CMN nº 4.072/12; e PAE (Posto de Atendimento Eletrônico em Empresas) – Posto localizado em uma empresa com atendimento eletrônico;
- (15) Inclui pontos comuns entre a Rede Bradesco e a Rede Banco24Horas;
- (16) A redução verificada refere-se ao compartilhamento dos Terminais de Autoatendimento (TAA), que compõem a rede externa, pelos TAAs da Rede Banco24Horas;
- (17) A redução em dezembro de 2014, inclui a transferência de 2.431 funcionários da Scopus Tecnologia para a IBM Brasil;
- (18) Quantidade de clientes únicos (CNPJs e CPFs);
- (19) Referem-se ao 1º e 2º titulares de c/c; e
- (20) Quantidade de contas.

Ratings

Principais Ratings

Fitch Ratings							
Escala Global				Escala Nacional			
Viabilidade	Suporte	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Nacional	
bbb+	2	Longo Prazo BBB+	Curto Prazo F2	Longo Prazo BBB +	Curto Prazo F2	Longo Prazo AAA (bra)	Curto Prazo F1 + (bra)

Moody's Investors Service ⁽¹⁾					
Escala Global			Escala Nacional		
Depósito Moeda Local		Depósito Moeda Estrangeira		Moeda Local	
Longo Prazo Baa2	Curto Prazo P - 2	Longo Prazo Baa2	Curto Prazo P-2	Longo Prazo Aaa.br	Curto Prazo BR - 1

Standard & Poor's				Austin Rating				
Escala Global - Rating de Crédito de Emissor				Escala Nacional		Governança Corporativa	Escala Nacional	
Moeda Estrangeira		Moeda Local		Rating de Crédito de Emissor			Longo Prazo	Curto Prazo
Longo Prazo BBB -	Curto Prazo A - 3	Longo Prazo BBB -	Curto Prazo A - 3	Longo Prazo brAAA	Curto Prazo brA - 1 +	AA+	brAAA	brA -1

(1) A agência de ratings Moody's Investors Service publicou, em março de 2015, sua nova metodologia de ratings de bancos. Segundo essa nova metodologia, e após revisão dos ratings globais concluída em maio de 2015, o rating de depósito em moeda local de longo prazo foi alterado de "Baa1" para "Baa2".

Lucro Líquido - Contábil X Lucro Líquido – Ajustado

Apresentamos abaixo um comparativo entre os principais eventos extraordinários, que impactaram o Lucro Líquido - Contábil nos seguintes períodos:

	R\$ milhões			
	1S15	1S14	2T15	1T15
Lucro Líquido - Contábil	8.717	7.221	4.473	4.244
Eventos Extraordinários	61	56	31	30
- Provisões Cíveis	101	93	51	50
- Efeitos fiscais	(40)	(37)	(20)	(20)
Lucro Líquido - Ajustado	8.778	7.277	4.504	4.274
ROAE % ⁽¹⁾	21,7	20,5	22,6	22,1
ROAE (AJUSTADO) % ⁽¹⁾	21,9	20,7	22,7	22,3

(1) Anualizado.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Com o objetivo de permitir uma melhor compreensão e comparabilidade dos resultados do Bradesco, utilizaremos nos comentários dos capítulos 1 e 2 deste relatório, a Demonstração do

Resultado Ajustado, que é obtida a partir de ajustes realizados sobre a Demonstração do Resultado Contábil, detalhada no final deste *Press Release*.

	R\$ milhões							
	Demonstração do Resultado - Ajustado							
	1S15	1S14	Variação		2T15	1T15	Variação	
			1S15 x 1S14				2T15 x 1T15	
		Valor	%			Valor	%	
Margem Financeira	27.140	23.028	4.112	17,9	13.541	13.599	(58)	(0,4)
- Juros	26.688	22.649	4.039	17,8	13.415	13.273	142	1,1
- Não Juros	452	379	73	19,3	126	326	(200)	-
PDD	(7.130)	(6.002)	(1.128)	18,8	(3.550)	(3.580)	30	(0,8)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	20.010	17.026	2.984	17,5	9.991	10.019	(28)	(0,3)
Prêmios de Seguros, Planos de Previdência e Capitalização, Líquidos da Variação das Provisões Técnicas, Sinistros Retidos e Outros ⁽¹⁾	2.522	2.514	8	0,3	1.311	1.211	100	8,3
Receitas de Prestação de Serviços	11.862	10.611	1.251	11,8	6.118	5.744	374	6,5
Despesas de Pessoal	(7.063)	(6.727)	(336)	5,0	(3.618)	(3.445)	(173)	5,0
Outras Despesas Administrativas	(7.565)	(7.061)	(504)	7,1	(3.926)	(3.639)	(287)	7,9
Despesas Tributárias	(2.660)	(2.234)	(426)	19,1	(1.351)	(1.309)	(42)	3,2
Resultado de Participação em Coligadas	13	87	(74)	(85,1)	33	(20)	53	-
Outras Receitas / (Despesas Operacionais)	(3.518)	(2.724)	(794)	29,1	(1.606)	(1.912)	306	(16,0)
Resultado Operacional	13.601	11.492	2.109	18,4	6.952	6.649	303	4,6
Resultado Não Operacional	(123)	(70)	(53)	75,7	(55)	(68)	13	(19,1)
IR/CS	(4.626)	(4.086)	(540)	13,2	(2.351)	(2.275)	(76)	3,3
Participação Minoritária	(74)	(59)	(15)	25,4	(42)	(32)	(10)	31,3
Lucro Líquido - Ajustado	8.778	7.277	1.501	20,6	4.504	4.274	230	5,4

(1) Em "Outros", inclui: Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização; e Despesas de Comercialização de Planos de Seguros, Previdência e Capitalização.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Lucro Líquido - Ajustado e Rentabilidade

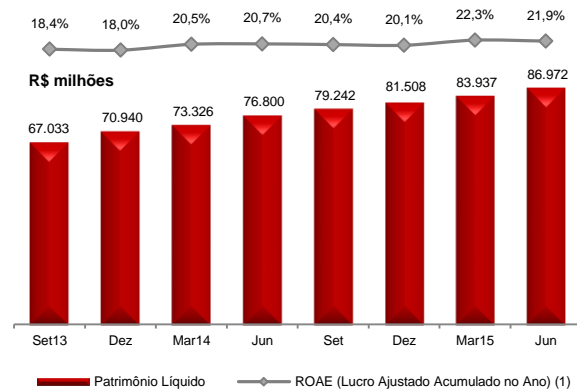
O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado (ROAE) registrou 21,9% em junho de 2015. Este desempenho foi proporcionado pelo crescimento do lucro líquido ajustado, que apresentou evolução de 5,4% no comparativo trimestral e 20,6% comparando-se o 1º semestre de 2015 com o mesmo período do ano anterior. Abaixo, elencamos os principais motivos que impactaram o lucro líquido ajustado.

No 2º trimestre de 2015, o lucro líquido ajustado atingiu R\$ 4.504 milhões, aumento de R\$ 230 milhões, ou 5,4%, em relação ao trimestre anterior, decorrente, principalmente: (i) das maiores receitas de prestação de serviços; (ii) dos maiores prêmios de seguros, planos de previdência e capitalização, líquidos da variação das provisões técnicas, sinistros retidos e outros; (iii) das menores outras despesas operacionais líquidas; e impactado, parcialmente, por: (iv) maiores despesas administrativas e de pessoal.

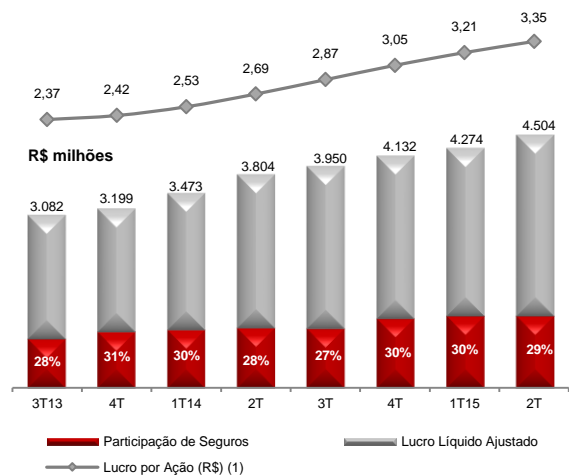
No comparativo entre o 1º semestre de 2015 e o mesmo período do ano anterior, o lucro líquido ajustado apresentou evolução de R\$ 1.501 milhões, ou 20,6%, reflexo das maiores receitas originadas: (i) pela margem financeira de “juros”, decorrente, em parte, do efeito da margem de intermediação e da gestão de ativos e passivos (ALM); e (ii) de prestação de serviços; sendo compensado, parcialmente: (iii) por maiores despesas com provisão para devedores duvidosos; (iv) pelo incremento das outras despesas operacionais líquidas; e (v) por maiores despesas de pessoal e administrativas, cuja variação ficou abaixo do índice de inflação (IPCA) no período.

O Patrimônio Líquido totalizou R\$ 86.972 milhões em junho de 2015, apresentando um crescimento de 13,2% em relação ao saldo de junho de 2014. O Índice de Basileia III, apurado com base no Consolidado Prudencial, registrou 16,0%, sendo 12,8% de Capital Principal / Nível I.

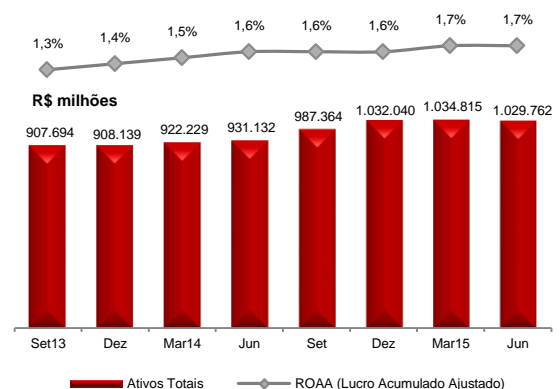
Os Ativos Totais registraram R\$ 1,030 trilhão em junho de 2015, apresentando uma evolução de 10,6% em relação a junho de 2014, ocasionada pelo aumento do volume de negócios. O retorno sobre os Ativos Médios (ROAA) atingiu 1,7%.



(1) Anualizado.



(1) Acumulado 12 meses e as ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos.

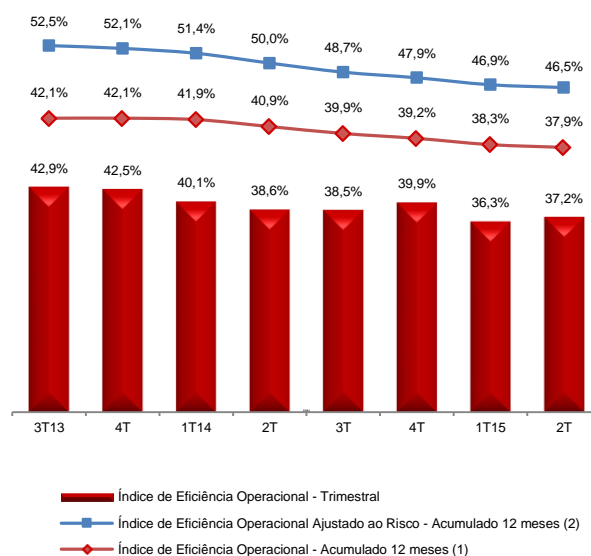


Análise Resumida do Resultado Ajustado

Índice de Eficiência Operacional (IEO)

O IEO acumulado nos 12 meses⁽¹⁾ atingiu 37,9% no 2º trimestre de 2015, novamente registrando seu melhor nível histórico. Este resultado reflete: (i) os investimentos realizados no crescimento orgânico, que permitiram a evolução de nossas receitas; e (ii) os esforços contínuos no controle das despesas, incluindo ações do nosso Comitê de Eficiência e os investimentos em Tecnologia da Informação, que vêm proporcionando melhorias nos sistemas e processos internos. Cabe destacar que, a melhora de 0,4 p.p. em comparação ao trimestre anterior foi influenciada, principalmente: (i) pelo crescimento da margem financeira e das receitas de prestações de serviços; e (ii) pelo rígido controle de nossas despesas operacionais, as quais evoluíram abaixo da inflação, sendo que todos estes fatores, também, contribuíram para a melhora do IEO no conceito “ajustado ao risco”, o qual reflete o impacto do risco associado às operações de crédito⁽²⁾, que atingiu 46,5%, melhora de 0,4 p.p. no trimestre.

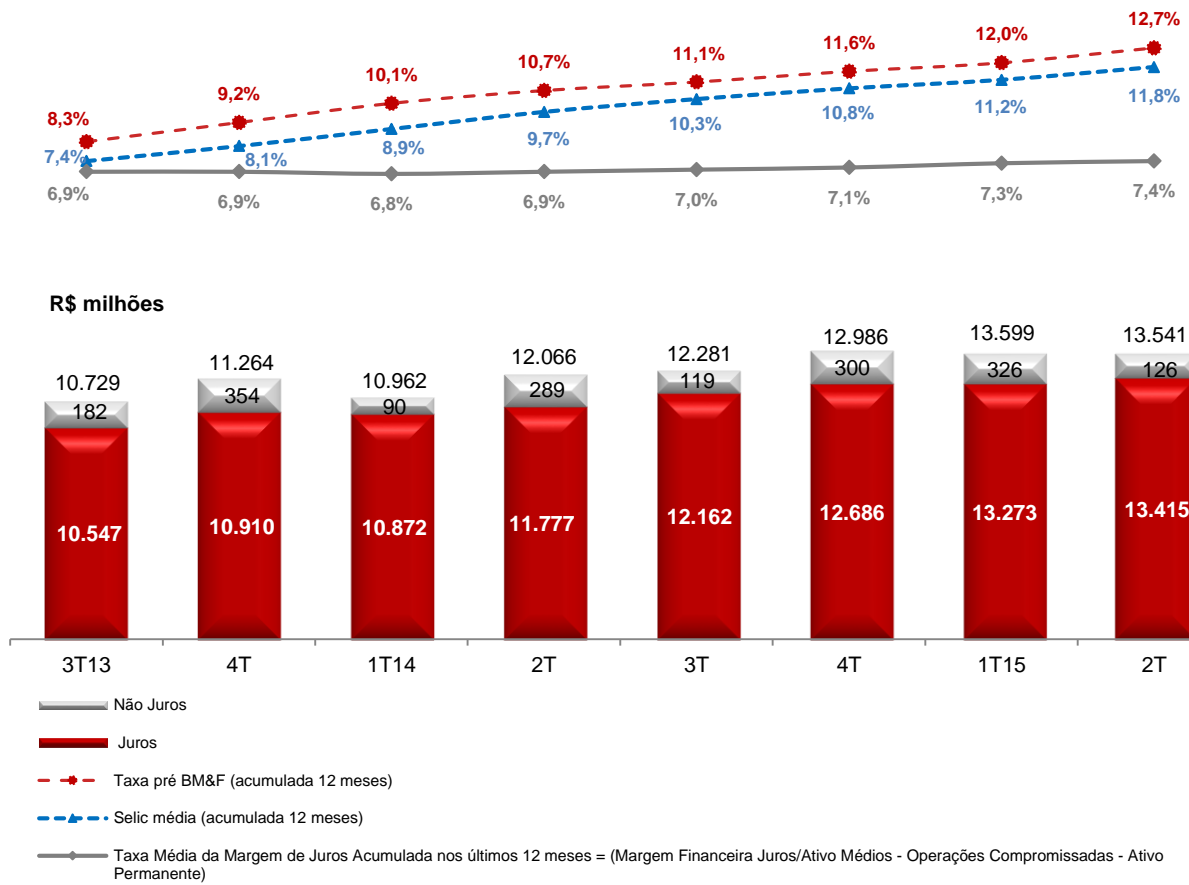
O IEO – trimestral foi impactado, principalmente: (i) por maiores despesas administrativas, originadas, basicamente, pelo crescimento do volume de negócios e das despesas de propaganda e publicidade; (ii) pelo aumento das despesas de pessoal, reflexo, em boa parte, da menor concentração de férias neste trimestre; e compensado, em parte: (iii) pelo crescimento das receitas de prestação de serviços.



- (1) $IEO = (Despesas\ de\ Pessoal - PLR + Despesas\ Administrativas) / (Margem\ Financeira + Rec.\ Prestação\ de\ Serviços + Resultado\ de\ Seguros + Res.\ Participações\ em\ Coligadas + Outras\ Receitas\ Operacionais - Outras\ Despesas\ Operacionais)$. Caso considerássemos a relação entre (i) os custos administrativos totais (Despesas de Pessoal + Despesas Administrativas + Outras Despesas Operacionais + Despesas Tributárias não vinculadas à geração de receitas + Despesas com Comercialização de Seguros) e (ii) a geração de receitas líquidas dos impostos vinculados (sem considerar as Despesas com Sinistros e Comercialização do ramo Segurador), nosso IEO acumulado nos 12 meses no 2º trimestre de 2015, seria de 42,4%; e
- (2) Considera a inclusão da despesa de PDD, ajustada pelos descontos concedidos, pela recuperação de crédito e pelo resultado com alienação de bens não de uso, entre outros.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Margem Financeira



No comparativo entre o 2º trimestre de 2015 e o 1º trimestre de 2015, a redução de R\$ 58 milhões, decorreu, principalmente: (i) pelo menor resultado obtido com a margem de “não juros”, no valor de R\$ 200 milhões; e compensado, parcialmente: (ii) pelo maior resultado obtido com a margem de “juros”, no valor de R\$ 142 milhões.

No comparativo entre o 1º semestre de 2015 e o mesmo período do ano anterior, a margem financeira apresentou evolução de R\$ 4.112 milhões, reflexo, basicamente, do crescimento no resultado das operações que rendem “juros”, no valor de R\$ 4.039 milhões, com destaque para “Intermediação de Crédito” e “TVM/Outros”.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Margem Financeira de Juros – Taxa Média Acumulada 12 meses

	R\$ milhões					
	1S15			1S14		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Intermediação de Crédito	20.669	362.088	11,5%	18.506	337.264	11,1%
Seguros	2.685	158.943	3,2%	2.045	138.949	2,8%
TVM/Outros	3.334	384.467	1,7%	2.098	335.130	1,1%
Margem Financeira - Juros	26.688	-	7,4%	22.649	-	6,9%

	2T15			1T15		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Intermediação de Crédito	10.427	363.554	11,5%	10.242	360.622	11,4%
Seguros	1.265	161.967	3,2%	1.420	155.920	3,2%
TVM/Outros	1.723	397.635	1,7%	1.611	371.298	1,6%
Margem Financeira - Juros	13.415	-	7,4%	13.273	-	7,3%

A taxa acumulada 12 meses da margem financeira de “juros” atingiu 7,4% no 2º trimestre de 2015, um aumento de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior, reflexo, principalmente, do resultado obtido na margem de “juros” de “Intermediação de Crédito” e “TVM/Outros”.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Carteira de Crédito Expandida⁽¹⁾

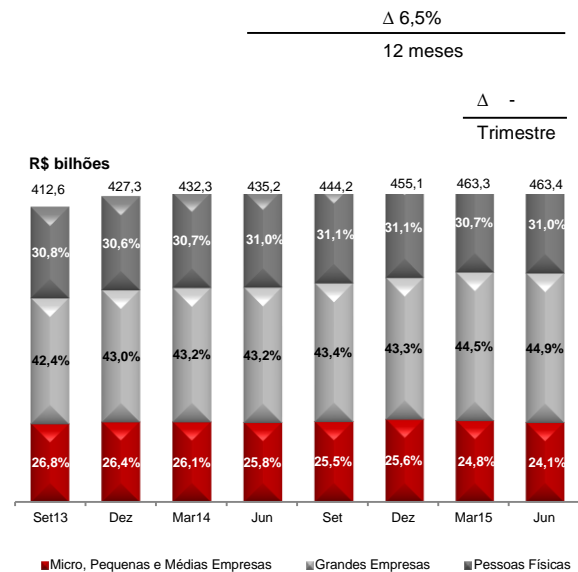
Em junho de 2015, a carteira de crédito expandida do Bradesco totalizou R\$ 463,4 bilhões. No trimestre, a Pessoa Física apresentou crescimento de 1,0% e as Grandes Empresas de 0,9%, enquanto as Micros, Pequenas e Médias Empresas registraram contração de 2,7%.

Nos últimos doze meses, a evolução da carteira foi de 6,5%, sendo, basicamente, representado por: (i) 10,7% nas Grandes Empresas; e (ii) 6,2% na Pessoa Física.

Os produtos que apresentaram maior crescimento nos últimos doze meses na Pessoa Física foram: (i) crédito pessoal consignado; e (ii) financiamento imobiliário. Enquanto na Pessoa Jurídica, os principais destaques foram: (i) operações no exterior; e (ii) financiamento à exportação, impactados, em parte, pela variação cambial do período.

(1) Além da carteira de crédito conceito Bacen, inclui avais, fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartão de crédito, debêntures, notas promissórias, cobrança em cessões para certificados de recebíveis imobiliários e crédito rural.

Para mais informações, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.



Provisão para Devedores Duvidosos⁽¹⁾

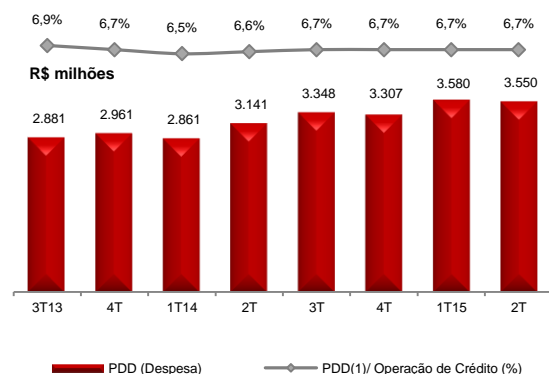
No 2º trimestre de 2015, a despesa de provisão para devedores duvidosos totalizou R\$ 3.550 milhões, registrando redução de 0,8% em relação ao trimestre anterior, devido, em boa parte, ao efeito do alinhamento do nível de provisionamento de determinadas operações com clientes corporativos, realizado no 1º trimestre de 2015. Ressalta-se que as operações de crédito – conceito Bacen, evoluíram 0,7% no trimestre.

No comparativo entre o 1º semestre de 2015 e o mesmo período do ano anterior, esta despesa apresentou variação de 18,8%, impactada, principalmente: (i) pelo efeito do alinhamento do nível de provisionamento de determinadas operações com clientes corporativos, realizado no 1º trimestre de 2015; (ii) pela leve elevação da inadimplência no período; e (iii) pelo incremento das operações de crédito – conceito Bacen, que apresentaram evolução de 8,0% nos últimos 12 meses.

(1) Inclui provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual compõe o conceito de PDD “excedente”.

Para mais informações, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.

Cabe destacar que, tal resultado reflete a consistência da política e dos processos de concessão de crédito, da qualidade das garantias obtidas, bem como do aprimoramento dos processos de recuperação de crédito.

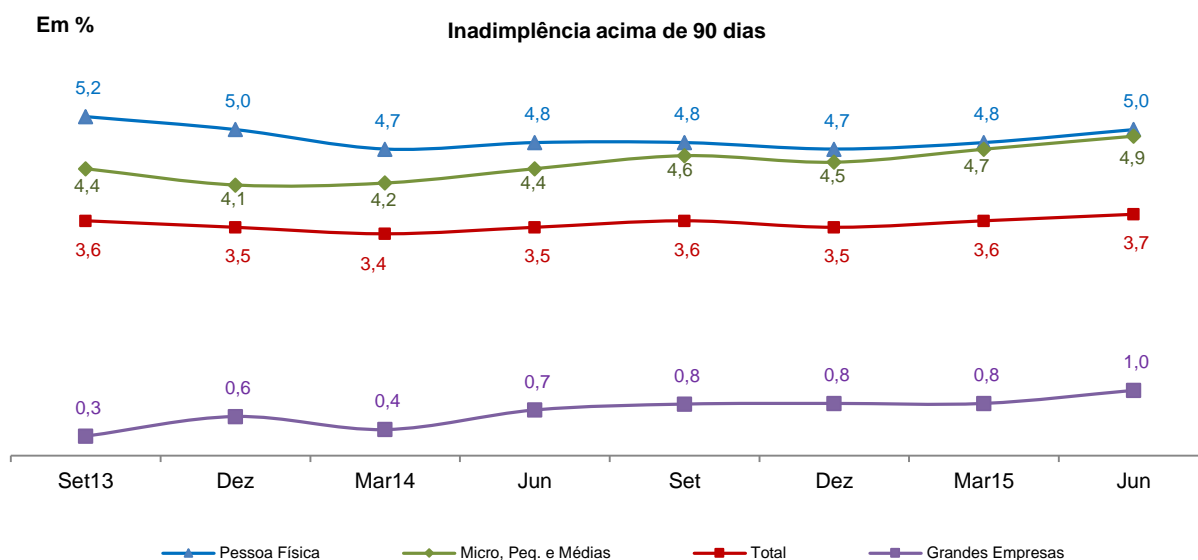


Análise Resumida do Resultado Ajustado

Índice de Inadimplência⁽¹⁾

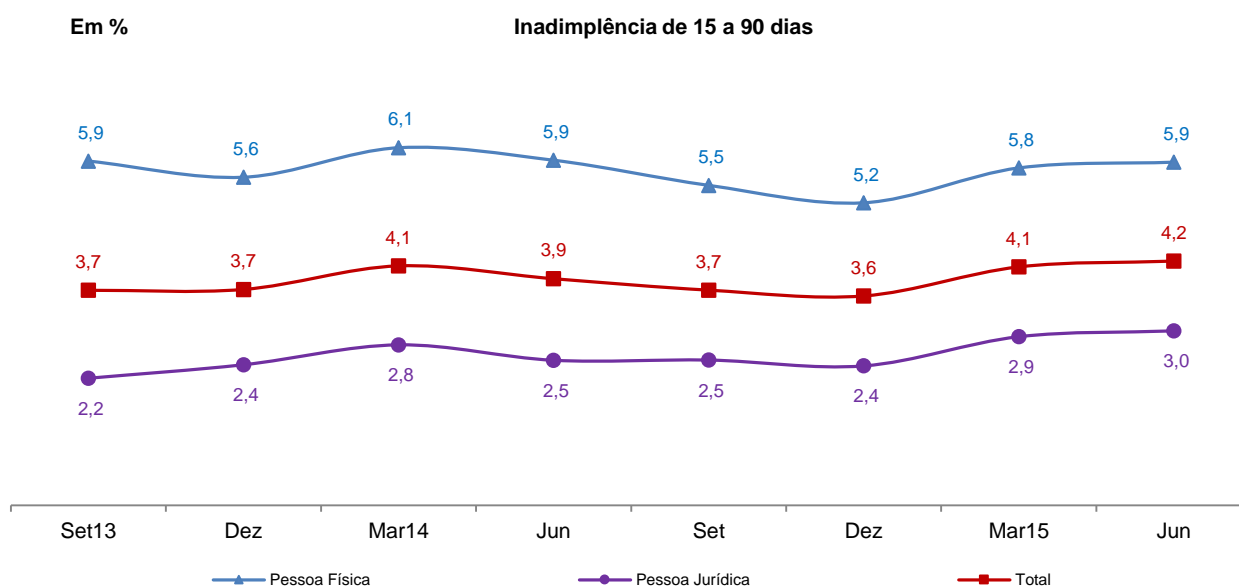
O índice de inadimplência, compreendendo o saldo das operações com atrasos superiores a 90 dias, apresentou um leve aumento, principalmente, em função da desaceleração da

atividade econômica, que impactou o crescimento da carteira de crédito, com destaque para retração da carteira do segmento de Micro, Pequenas e Médias Empresas.



No trimestre, a inadimplência de curto prazo, compreendendo as operações vencidas de 15 a 90 dias, apresentou leve aumento, tanto para a Pessoa Física quanto para a Pessoa Jurídica.

No comparativo anual, o índice foi influenciado, principalmente, pela Pessoa Jurídica, uma vez que para a Pessoa Física manteve-se estável.



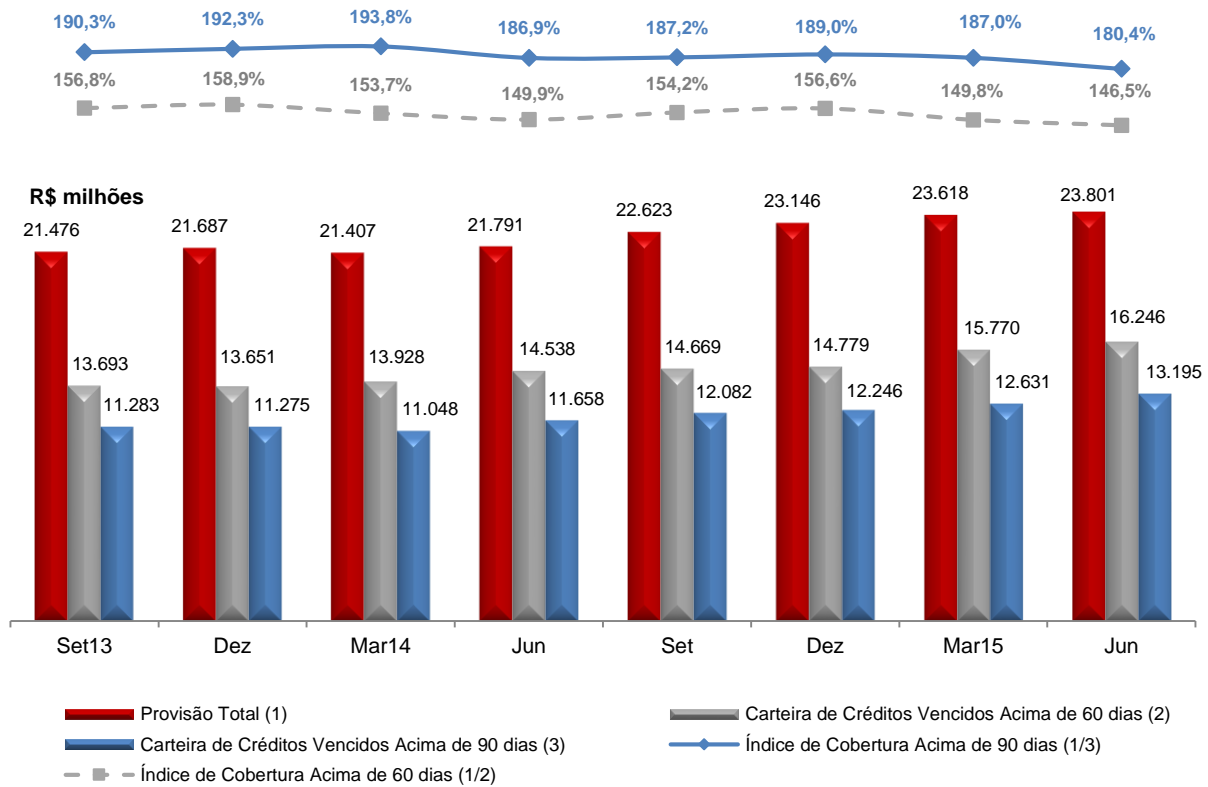
(1) Conceito definido pelo Bacen.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Índices de Cobertura

O Bradesco acompanha a evolução de sua carteira de crédito, bem como o seu respectivo risco, utilizando internamente o conceito de carteira expandida. Além da provisão para devedores duvidosos requerida pelo Bacen, o Bradesco possui provisão excedente para suportar eventuais situações de estresse, bem como outras operações/compromissos com risco de crédito.

O gráfico a seguir apresenta o comportamento dos índices de cobertura da provisão para devedores duvidosos em relação aos créditos com atrasos superiores a 60 e 90 dias. Em junho de 2015, estes índices apresentaram níveis bastante confortáveis, atingindo 146,5% e 180,4% de cobertura, respectivamente.



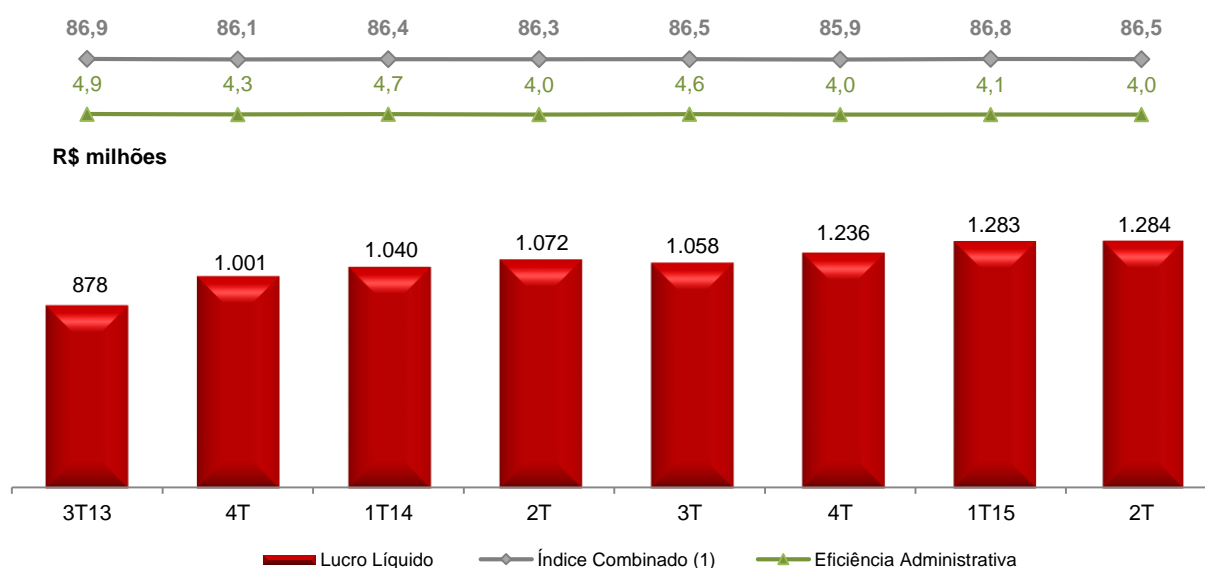
(1) Inclui provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual compõe o conceito de PDD "excedente".

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

O Lucro Líquido do 2º trimestre de 2015 totalizou R\$ 1,284 bilhão (R\$ 1,283 bilhão no 1º trimestre de 2015), mantendo-se em linha com o resultado apresentado no trimestre anterior, e apresentando um retorno anualizado sobre o Patrimônio Líquido Ajustado de 26,7%.

No 1º semestre de 2015, o Lucro Líquido totalizou R\$ 2,566 bilhões, 21,5% superior ao Lucro Líquido do mesmo período do ano anterior (R\$ 2,112 bilhões), apresentando um retorno sobre o Patrimônio Líquido Ajustado de 25,8%.



(1) Excluindo as provisões adicionais.

	R\$ milhões (exceto quando indicado)									
	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	Variação %	
									2T15 x 1T15	2T15 x 2T14
Lucro Líquido	1.284	1.283	1.236	1.058	1.072	1.040	1.001	878	0,1	19,8
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	16.723	13.634	17.806	12.904	13.992	11.450	14.492	11.069	22,7	19,5
Provisões Técnicas	164.566	157.295	153.267	145.969	142.731	137.751	136.229	133.554	4,6	15,3
Ativos Financeiros	179.129	170.395	166.022	158.207	154.261	147.725	146.064	143.423	5,1	16,1
Índice de Sinistralidade (%)	71,4	71,7	70,9	72,7	70,2	70,1	71,1	72,7	(0,3) p.p.	1,2 p.p.
Índice Combinado (%)	86,5	86,8	85,9	86,5	86,3	86,4	86,1	86,9	(0,3) p.p.	0,2 p.p.
Segurados / Participantes e Clientes (milhares)	47.758	47.789	46.956	46.303	45.468	45.260	45.675	45.292	(0,1)	5,0
Funcionários (unidade)	7.074	7.082	7.113	7.135	7.152	7.265	7.383	7.462	(0,1)	(1,1)
Market Share de Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização (%) ⁽¹⁾	24,4	23,5	24,4	23,3	23,5	23,4	24,2	23,8	0,9 p.p.	0,9 p.p.

(1) No 2T15, considera os últimos dados disponibilizados pela Susep (maio/15).

Obs.: Para comparabilidade entre os índices nos períodos acima demonstrados, desconsideramos do cálculo os efeitos extraordinários.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

No 2º trimestre de 2015, o faturamento, desconsiderando o convênio DPVAT, apresentou crescimento de 23,0% em relação ao trimestre anterior, influenciado pelos produtos de “Vida e Previdência”, que apresentaram evolução de 45,3%.

No 1º semestre de 2015, a produção registrou crescimento de 19,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, desconsiderando o convênio DPVAT, influenciada pelos produtos de “Vida e Previdência” e “Saúde”, que apresentaram crescimento de 26,1% e 21,6%, respectivamente.

O lucro líquido do 2º trimestre de 2015 manteve-se em linha com o apresentado no trimestre anterior, decorrente, basicamente: (i) do crescimento no

faturamento; (ii) da redução do índice de sinistralidade; (iii) da melhora no índice de eficiência administrativa; e compensado, em parte: (iv) pela redução no resultado financeiro.

O lucro líquido do 1º semestre de 2015 foi 21,5% superior ao resultado apurado no mesmo período do ano anterior, em função: (i) do crescimento no faturamento; (ii) do crescimento do resultado financeiro; (iii) da manutenção do índice de comercialização; (iv) da melhora do índice de eficiência administrativa, mesmo considerando o acordo coletivo da categoria, em janeiro de 2015; compensado, em parte: (v) pelo aumento no índice de sinistralidade do segmento “Saúde”.

Capital Mínimo Requerido – Grupo Bradesco Seguros

Nos termos da Resolução CNSP nº 316/14, as sociedades deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior ao capital mínimo requerido (CMR). O CMR é equivalente ao maior valor entre o capital base e o capital de risco. Para as empresas reguladas pela ANS, a Resolução Normativa nº 373/15 estabelece que as sociedades deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior à Margem de Solvência.

O processo de adequação e gerenciamento de capital é acompanhado de forma contínua e visa assegurar que o Grupo Bradesco Seguros mantenha uma sólida base de capital para apoiar o desenvolvimento das atividades e fazer face aos

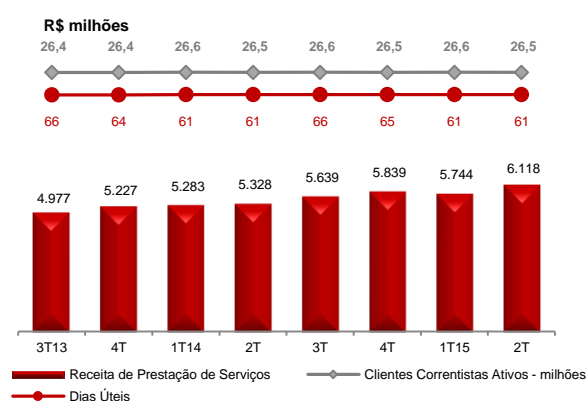
riscos, sejam em qualquer situação do mercado, em atendimento aos requerimentos regulatórios e/ou aos aspectos de Governança Corporativa. As Companhias devem manter, permanentemente, capital compatível com os riscos de suas atividades e operações, conforme as características e peculiaridades de cada empresa no Grupo Bradesco Seguros, representado por níveis adequados de capital. O Grupo Bradesco Seguros acompanha, de maneira permanente, os limites requeridos pelos respectivos órgãos reguladores. O Capital Mínimo Requerido em maio de 2015 foi de R\$ 7,669 bilhões.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Receitas de Prestação de Serviços

No 1º semestre de 2015, as receitas de prestação de serviços totalizaram R\$ 11.862 milhões, apresentando aumento de R\$ 1.251 milhões, ou 11,8%, em relação ao mesmo período do ano anterior, proporcionado, basicamente: (i) pelo aumento do volume de operações, os quais são decorrentes de contínuos investimentos nos canais de atendimento e em tecnologia; e (ii) pelo avanço do processo de segmentação de clientes, resultando em uma melhor oferta de produtos e serviços. Cabe destacar que, as receitas que mais contribuíram com este resultado foram decorrentes: (i) da boa *performance* da atividade de cartões, resultado (a) da evolução do faturamento, (b) do impacto da criação da *joint venture* de serviços (Cateno) na Cielo, e (c) do maior volume de transações realizadas; (ii) do crescimento das receitas de conta corrente, ocasionado pelo aprimoramento do processo de segmentação de clientes; (iii) das maiores receitas com operações de crédito, decorrentes do aumento do volume das operações de avais e fianças no período; e evolução das receitas com: (iv) administração de fundos; e (v) administração de consórcios.

No comparativo trimestral, o incremento de R\$ 374 milhões, ou 6,5%, foi proporcionado, principalmente, pelo aumento da oferta de produtos e serviços. As receitas que mais contribuíram para este resultado foram as decorrentes de: (i) rendas de cartão; (ii) conta corrente; (iii) operações de crédito; e (iv) administração de consórcios.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Despesas de Pessoal

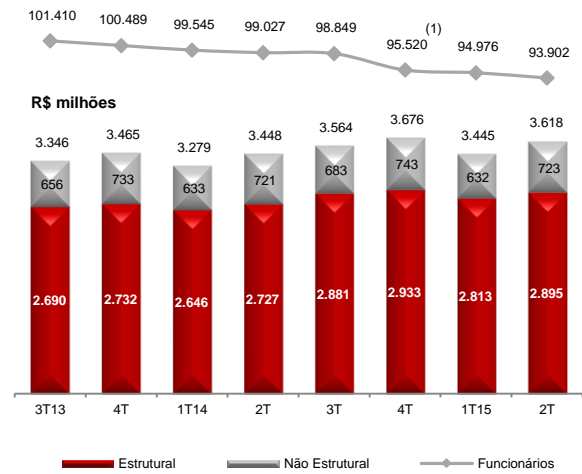
No comparativo entre o 1º semestre de 2015 e o mesmo período do ano anterior, o acréscimo de R\$ 336 milhões, ou 5,0%, é justificado, principalmente, pela variação na parcela “estrutural”, relacionado ao incremento das despesas com proventos, encargos sociais e benefícios, impactadas pelo aumento dos níveis salariais, conforme convenção coletiva de 2014 (reajuste de 8,5%).

No 2º trimestre de 2015, o aumento de R\$ 173 milhões, ou 5,0%, em relação ao trimestre anterior é composto pelas variações nas parcelas:

- “estrutural” – acréscimo de R\$ 82 milhões, devido, em grande parte, a menor concentração de férias no 2º trimestre de 2015; e
- “não estrutural” – incremento de R\$ 91 milhões, que decorreu, principalmente, das maiores despesas com: (i) provisão para processos trabalhistas; (ii) treinamento; e (iii) custo de rescisões e encargos.

Obs.: Estrutural = Proventos + Encargos Sociais + Benefícios + Previdência.

Não Estrutural = Participação nos Lucros e Resultados (PLR) + Treinamento + Provisão Trabalhista + Custo com rescisões.



(1) A redução no 4º trimestre de 2014, inclui a transferência de 2.431 funcionários da Scopus Tecnologia para a IBM Brasil.

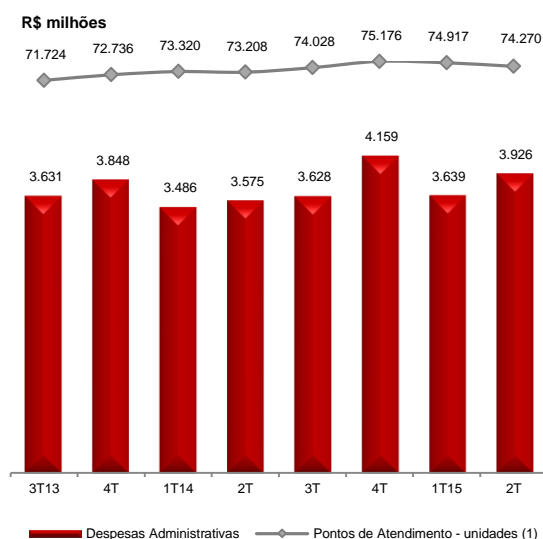
Análise Resumida do Resultado Ajustado

Despesas Administrativas

No comparativo entre o 1º semestre de 2015 e o mesmo período do ano anterior, o aumento de 7,1%, ou R\$ 504 milhões, deveu-se, basicamente, ao incremento das despesas originadas por: (i) crescimento do volume de negócios e serviços no período; (ii) reajustes contratuais; e (iii) ampliação de 1.062 Pontos de Atendimento no período, que totalizaram 74.270 Pontos de Atendimento em 30 de junho de 2015. Cabe destacar o comportamento do índice de inflação (IPCA) nos últimos 12 meses, que atingiu 8,9%.

No 2º trimestre de 2015, o acréscimo de 7,9%, ou R\$ 287 milhões, nas despesas administrativas em relação ao trimestre anterior, deveu-se, principalmente, às maiores despesas com: (i) serviços de terceiros; (ii) propaganda e publicidade; (iii) comunicação; e (iv) manutenção e conservação de bens.

(1) A redução, em junho e março de 2015, refere-se (i) à migração de "Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco" para a "Rede Banco 24Horas" e (ii) à desativação de máquinas dos "Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas".

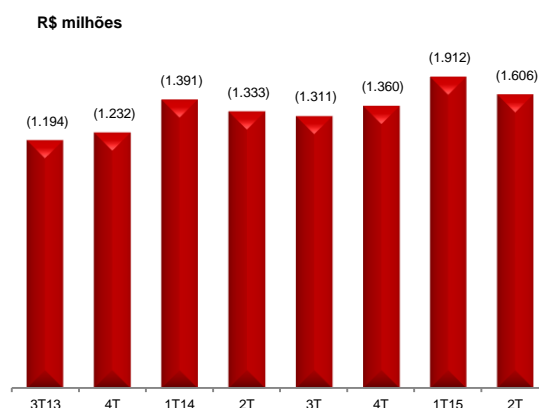


Outras Receitas e Despesas Operacionais

No 1º semestre de 2015, as outras despesas operacionais líquidas, totalizaram R\$ 3.518 milhões, registrando um aumento de R\$ 794 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, originada, basicamente: (i) pela constituição de provisão fiscal, no 1º semestre de 2015, relativa à incidência de contribuições previdenciárias e IRPJ/CSLL sobre perdas de crédito, no valor de R\$ 570 milhões; (ii) por maiores despesas relativas (a) à constituição de provisões cíveis e (b) perdas diversas; (iii) pelo impacto da criação da *joint venture* de serviços (Cateno) na Cielo; e (iv) pela amortização de ágio.

No 2º trimestre de 2015, as outras despesas operacionais líquidas, totalizaram R\$ 1.606 milhões, redução de R\$ 306 milhões em relação ao trimestre anterior, devido, em grande parte: (i) à constituição de provisão fiscal, no 1º trimestre de 2015, relativa à incidência de contribuições previdenciárias e IRPJ/CSLL sobre perdas de crédito, no valor de R\$ 475 milhões; sendo compensada, em parte, por maiores

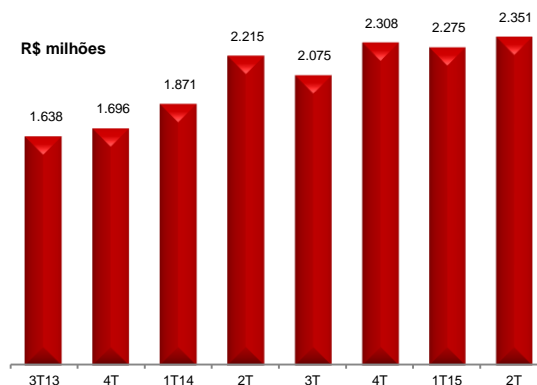
despesas relativas: (ii) ao complemento de provisão fiscal, realizada no 2º trimestre de 2015, relativo à incidência de contribuições previdenciárias, no valor de R\$ 95 milhões; (iii) à constituição de provisões cíveis; e (iv) à perdas diversas.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

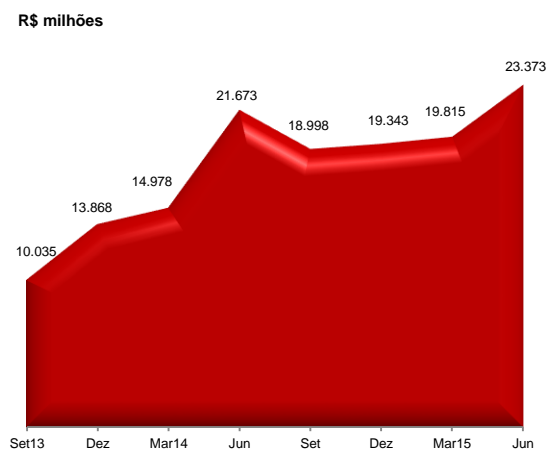
Imposto de Renda e Contribuição Social

A despesa com imposto de renda e contribuição social apresentou elevação de 3,3% em relação ao trimestre anterior e 13,2% comparando o 1º semestre de 2015 com o mesmo período do ano anterior, decorrente, essencialmente, do maior resultado tributável.



Resultado não Realizado

No final do 2º trimestre de 2015, o resultado não realizado atingiu R\$ 23.373 milhões, apresentando acréscimo de R\$ 3.558 milhões em relação ao final do trimestre anterior. Tal variação decorreu, principalmente, pela valorização dos: (i) investimentos, com destaque para as ações da Cielo, que valorizou 15,1% no trimestre; e (ii) títulos e valores mobiliários atrelados à renda fixa.



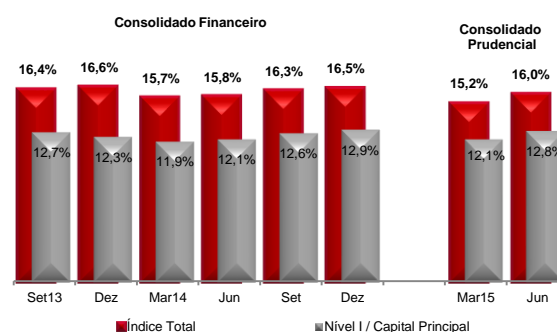
Índices de Capital - Basileia III

Índice de Basileia

A implantação da nova estrutura de capital no Brasil iniciou-se em outubro de 2013. O Bacen, através da Resolução nº 4.192/13 do CMN, dispôs sobre a nova metodologia para apuração do Patrimônio de Referência (PR), em substituição à Resolução nº 3.444/07 do CMN. Desde então, o Patrimônio de Referência passou a ser apurado com base na Resolução nº 4.192/13 do CMN, que determinou que a elaboração seja feita com base no "Consolidado Prudencial", a partir de janeiro de 2015.

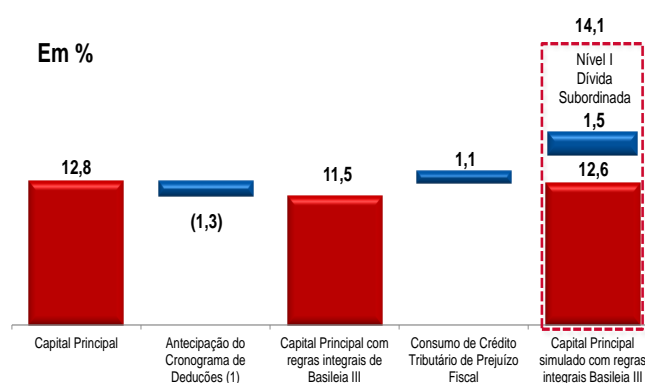
Em junho de 2015, o Patrimônio de Referência do Consolidado Prudencial alcançou o montante de R\$ 97.016 milhões, frente aos ativos ponderados pelo risco de R\$ 607.226 milhões. O Índice de Basileia total, no Consolidado Prudencial, apresentou aumento de 0,8 p.p, passando de

15,2% em março de 2015 para 16,0% em junho de 2015, e o Capital Principal de 12,1% em março de 2015 para 12,8% em junho 2015, impactado, basicamente: (i) pelo aumento do Patrimônio Líquido, devido ao incremento do resultado no trimestre; e (ii) pela redução na ponderação de ativos de risco de mercado e de crédito.



Impacto Integral – Basileia III

Demonstramos a simulação para Basileia III, considerando a abertura de alguns dos principais ajustes futuros, que incluem: (i) a aplicação de 100% das deduções previstas no cronograma de implantação; (ii) a realocação de recursos, via pagamento de dividendos, por parte do Grupo Segurador; e (iii) a realização dos créditos tributários, decorrentes de prejuízo fiscal até dezembro de 2018, perfazendo um índice de 12,6% de Capital Principal, que acrescido de captação, via dívida subordinada, poderá totalizar um Índice de Basileia - Nível I aproximado de 14,1%, no final de 2018.



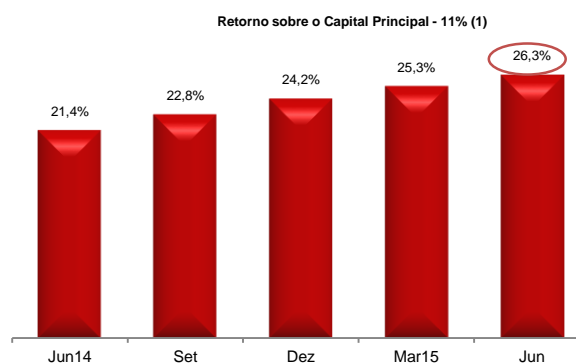
(1) Inclui a realocação de recursos, via pagamento de dividendos, do Grupo Segurador

Margem Gerencial de Capital (Buffer) / Retorno Sobre o Capital Principal a 11%

O Bradesco tem aperfeiçoado sua metodologia de mensuração e tem estruturado os processos para o capital gerencial, visando manter adequados níveis de capital para fazer face aos riscos incorridos.

A estrutura de Governança responsável pelas avaliações e aprovações do capital decidiu pela manutenção de um capital gerencial mínimo, com o *buffer* de aproximadamente 27%, considerando o capital mínimo regulatório de 11%.

Considerando-se o mínimo para o Capital Principal exigido de 11% sobre as regras integrais de Basileia III, a rentabilidade do período de 12 meses findo em 30 de junho de 2015, seria de 26,3%.



(1) Acumulado 12 meses

Cenário Econômico

Os riscos presentes no cenário internacional foram reduzidos no segundo trimestre deste ano. Como resultado, o dólar reverteu parte da apreciação exibida nos três meses anteriores em relação às principais moedas. Após a frustração com o desempenho da economia norte-americana de janeiro a março, observou-se alguma retomada, em especial, do mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, a desaceleração da economia chinesa foi suavizada, em resposta aos estímulos fiscais e monetários adotados pelo governo do país. Por fim, a velocidade da recuperação europeia se acomodou em um patamar moderado, respondendo aos estímulos do Banco Central Europeu. Ainda assim, no final do trimestre, emergiram riscos à estabilização do cenário macroeconômico. O impasse das negociações entre a Grécia e seus credores europeus e a queda acentuada das bolsas chinesas introduziram novos riscos para o ambiente internacional.

A acomodação do crescimento norte-americano, no primeiro trimestre do ano, parece ter sido um evento atípico, já que o PIB retornou ao patamar anterior de expansão nos três meses seguintes. Em especial, o mercado de trabalho manteve criação líquida de vagas superior a 200 mil ao mês, levando a taxa de desemprego a patamares inferiores aos exibidos antes da crise de 2008/2009. Com isso, o Federal Reserve (Fed) intensificou a sinalização na direção do início da normalização das condições monetárias no país. Ainda assim, a presidente da instituição, Janet Yellen tem reforçado que esse processo será bastante gradual.

Adicionalmente, a economia chinesa começou a dar sinais de estabilização, sucedendo significativa desaceleração nos primeiros meses do ano, em resposta aos estímulos monetários e fiscais, adotados pelo governo desde o final de 2014. O ritmo de crescimento, contudo, ainda é moderado, para os padrões chineses, compatível com uma expansão do PIB inferior a 7,0%. Além disso, um risco adicional ao crescimento chinês surgiu no final do trimestre, com a queda substancial da bolsa de Shanghai, o que deve levar o governo a adotar mais estímulos ao longo do ano. Ao mesmo tempo, a velocidade de recuperação da economia europeia exibiu alguma acomodação no segundo trimestre. O impasse nas negociações entre a Grécia e seus credores europeus representou um fator de risco ao cenário para a região no final do trimestre.

Houve avanços na reorientação da política econômica doméstica, especialmente, em relação à política fiscal. A desaceleração da atividade econômica interna se intensificou no segundo trimestre, o que se refletiu na arrecadação de tributos pelo setor público. Ainda que isso possa dificultar o atingimento da meta para o resultado primário deste ano, mais importante são as ações para garantir a sustentabilidade fiscal a médio prazo e o progresso na agenda de reformas. Esforços nessa direção constituem uma condição necessária para manter a previsibilidade econômica, para aumentar o nível de confiança das famílias e dos empresários, possibilitando retomar a tendência de aumento da renda real.

O enfraquecimento da atividade econômica doméstica aumenta a relevância de ações de caráter estrutural, que potencializem o crescimento futuro. A contínua busca pela excelência na educação constitui frente de batalha prioritária para o País avançar em termos de competitividade, assim como o aumento da velocidade de modernização da infraestrutura. Desse ponto de vista, o sucesso da nova etapa de concessões tem significativa importância. Nunca é demais lembrar que, no longo prazo, a principal fonte de crescimento econômico é a produtividade, tema ainda mais relevante em um contexto global caracterizado por elevados níveis de eficiência.

Os investimentos produtivos tendem a ter um papel cada vez mais relevante na composição do crescimento nos próximos anos, o que deve ser favorecido pela maior participação do mercado de capitais no financiamento desses projetos. Ao mesmo tempo, a despeito da mudança do patamar de expansão do mercado consumidor em alguns segmentos, o potencial de demanda doméstica de bens e serviços não está esgotado e ainda há muito a ser explorado.

O Bradesco mantém uma visão positiva em relação ao País, vislumbrando perspectivas favoráveis nos segmentos em que atua. O volume de crédito cresce a taxas sustentáveis e compatíveis ao risco, enquanto a inadimplência mantém-se em patamares historicamente reduzidos e controlados, em que pese uma elevação cíclica em função da retração da atividade neste ano. O cenário para os setores bancário e de seguros no Brasil continua bastante promissor a médio e longo prazos.

Principais Indicadores Econômicos

Principais Indicadores (%)	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	1S15	1S14
CDI	3,03	2,81	2,76	2,72	2,51	2,40	2,31	2,12	5,92	4,97
Ibovespa	3,77	2,29	(7,59)	1,78	5,46	(2,12)	(1,59)	10,29	6,15	3,22
Dólar Comercial	(3,29)	20,77	8,37	11,28	(2,67)	(3,40)	5,05	0,65	16,81	(5,98)
IGP - M	2,27	2,02	1,89	(0,68)	(0,10)	2,55	1,75	1,92	4,33	2,45
IPCA - IBGE	2,26	3,83	1,72	0,83	1,54	2,18	2,04	0,62	6,17	3,75
TJLP	1,48	1,36	1,24	1,24	1,24	1,24	1,24	1,24	2,85	2,49
TR	0,40	0,23	0,26	0,25	0,15	0,19	0,16	0,03	0,64	0,35
Poupança (regra antiga) ⁽¹⁾	1,92	1,75	1,77	1,76	1,66	1,70	1,67	1,54	3,70	3,39
Poupança (nova regra) ⁽¹⁾	1,92	1,75	1,77	1,76	1,66	1,70	1,67	1,47	3,70	3,39
Dias Úteis (quantidade)	61	61	65	66	61	61	64	66	122	122
Indicadores (Valor de Fechamento)	Jun15	Mar15	Dez14	Set14	Jun14	Mar14	Dez13	Set13	Jun15	Jun14
Dólar Comercial Venda - (R\$)	3,1026	3,2080	2,6562	2,4510	2,2025	2,2630	2,3426	2,2300	3,1026	2,2025
Euro - (R\$)	3,4603	3,4457	3,2270	3,0954	3,0150	3,1175	3,2265	3,0181	3,4603	3,0150
Risco País (Pontos)	304	322	259	239	208	228	224	236	304	208
Selic - Taxa Básica Copom (% a. a.)	13,75	12,75	11,75	11,00	11,00	10,75	10,00	9,00	13,75	11,00
Taxa Pré BM&F 1 ano (% a. a.)	14,27	13,52	12,96	11,77	10,91	11,38	10,57	10,07	14,27	10,91

(1) Sobre a nova regra de remuneração de poupança, foi definido que: (i) depósitos existentes até 03.05.12 continuarão a ser remunerados pela TR + juros de 6,17% a.a.; e (ii) para os depósitos efetuados a partir de 04.05.12, serão remunerados com as seguintes regras: (a) caso a taxa Selic for maior que 8,5% a.a., será mantida a remuneração de TR + juros de 6,17% a.a.; e (b) quando a taxa Selic for igual ou inferior a 8,5% a.a., a remuneração será de 70% da taxa Selic + TR.

Projeções até 2017

Em %	2015	2016	2017
Dólar Comercial (final) - R\$	3,20	3,30	3,40
IPCA	9,00	5,21	4,40
IGP - M	6,95	5,50	5,00
Selic (final)	14,00	11,50	10,50
PIB	(2,10)	-	2,00

Guidance

Perspectivas do Bradesco para 2015

Este *guidance* contém declarações prospectivas, as quais estão sujeitas a riscos e incertezas, pois foram baseadas em expectativas e premissas da Administração e em informações disponíveis no mercado até a presente data.

Carteira de Crédito ⁽¹⁾	5 a 9 %
Pessoas Físicas	8 a 12 %
Pessoas Jurídicas	4 a 8 %
Margem Financeira de Juros ⁽²⁾	10 a 14 %
Prestação de Serviços	8 a 12 %
Despesas Operacionais ⁽³⁾	5 a 7 %
Prêmios de Seguros	12 a 15 %

(1) Carteira de Crédito Expandida;

(2) Alterado de 6% a 10% para 10% a 14%; e

(3) Despesas Administrativas e de Pessoal.

Demonstração do Resultado – Contábil x Gerencial x Ajustado

Composição Analítica da Demonstração do Resultado Contábil x Gerencial x Ajustado

2º Trimestre de 2015

	R\$ milhões				
	2T15				
	DRE Contábil	Reclassificações Gerenciais ⁽¹⁾	DRE antes dos Eventos Extraordinários	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada
Margem Financeira	16.074	(2.533)	13.541	-	13.541
PDD	(4.126)	576	(3.550)	-	(3.550)
Resultado Bruto da Intermediação	11.948	(1.957)	9.991	-	9.991
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	1.311	-	1.311	-	1.311
Receitas de Prestação de Serviços	6.107	11	6.118	-	6.118
Despesas de Pessoal	(3.618)	-	(3.618)	-	(3.618)
Outras Despesas Administrativas	(3.967)	42	(3.926)	-	(3.926)
Despesas Tributárias	(1.521)	170	(1.351)	-	(1.351)
Resultado de Participação em Coligadas	33	-	33	-	33
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(2.369)	712	(1.657)	51	(1.606)
Resultado Operacional	7.922	(1.022)	6.901	51	6.952
Resultado Não Operacional	(90)	35	(55)	-	(55)
IR/CS e Participação Minoritária	(3.359)	987	(2.373)	(20)	(2.393)
Lucro Líquido	4.473	-	4.473	31	4.504

(1) Inclui reclassificações gerenciais entre as linhas do resultado, que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, com destaque para o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 1.169 milhões.

Demonstração do Resultado – Contábil x Gerencial x Ajustado

Composição Analítica da Demonstração do Resultado Contábil x Gerencial x Ajustado

1º Trimestre de 2015

	R\$ milhões				
	1T15				
	DRE Contábil	Reclassificações Gerenciais ⁽¹⁾	DRE antes dos Eventos Extraordinários	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada
Margem Financeira	9.281	4.318	13.599	-	13.599
PDD	(3.853)	273	(3.580)	-	(3.580)
Resultado Bruto da Intermediação	5.428	4.591	10.019	-	10.019
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	1.211	-	1.211	-	1.211
Receitas de Prestação de Serviços	5.701	43	5.744	-	5.744
Despesas de Pessoal	(3.445)	-	(3.445)	-	(3.445)
Outras Despesas Administrativas	(3.681)	42	(3.639)	-	(3.639)
Despesas Tributárias	(1.017)	(292)	(1.309)	-	(1.309)
Resultado de Participação em Coligadas	(20)	-	(20)	-	(20)
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(2.732)	771	(1.962)	50	(1.912)
Resultado Operacional	1.445	5.155	6.599	50	6.649
Resultado Não Operacional	(36)	(33)	(68)	-	(68)
IR/CS e Participação Minoritária	2.835	(5.122)	(2.287)	(20)	(2.307)
Lucro Líquido	4.244	-	4.244	30	4.274

(1) Inclui reclassificações gerenciais entre as linhas do resultado, que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, com destaque para o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 5.398 milhões.

Demonstração do Resultado – Contábil x Gerencial x Ajustado

Composição Analítica da Demonstração do Resultado Contábil x Gerencial x Ajustado

1º Semestre de 2015

	R\$ milhões				
	1S15				
	DRE Contábil	Reclassificações Gerenciais ⁽¹⁾	DRE antes dos Eventos Extraordinários	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada
Margem Financeira	25.355	1.785	27.140	-	27.140
PDD	(7.979)	849	(7.130)	-	(7.130)
Resultado Bruto da Intermediação	17.376	2.634	20.010	-	20.010
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	2.522	-	2.522	-	2.522
Receitas de Prestação de Serviços	11.808	54	11.862	-	11.862
Despesas de Pessoal	(7.063)	-	(7.063)	-	(7.063)
Outras Despesas Administrativas	(7.648)	84	(7.565)	-	(7.565)
Despesas Tributárias	(2.538)	(122)	(2.660)	-	(2.660)
Resultado de Participação em Coligadas	13	-	13	-	13
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(5.101)	1.483	(3.619)	101	(3.518)
Resultado Operacional	9.367	4.133	13.500	101	13.601
Resultado Não Operacional	(125)	2	(123)	-	(123)
IR/CS e Participação Minoritária	(525)	(4.135)	(4.660)	(40)	(4.700)
Lucro Líquido	8.717	-	8.717	61	8.778

(1) Inclui reclassificações gerenciais entre as linhas do resultado, que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, com destaque para o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 4.229 milhões.

Demonstração do Resultado – Contábil x Gerencial x Ajustado

Composição Analítica da Demonstração do Resultado Contábil x Gerencial x Ajustado

1º Semestre de 2014

	R\$ milhões				
	1S14				
	DRE Contábil	Reclassificações Gerenciais ⁽¹⁾	DRE antes dos Eventos Extraordinários	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada
Margem Financeira	27.044	(4.016)	23.028	-	23.028
PDD	(6.896)	894	(6.002)	-	(6.002)
Resultado Bruto da Intermediação	20.148	(3.122)	17.026	-	17.026
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	2.514	-	2.514	-	2.514
Receitas de Prestação de Serviços	10.416	195	10.611	-	10.611
Despesas de Pessoal	(6.727)	-	(6.727)	-	(6.727)
Outras Despesas Administrativas	(7.122)	61	(7.061)	-	(7.061)
Despesas Tributárias	(2.310)	76	(2.234)	-	(2.234)
Resultado de Participação em Coligadas	87	-	87	-	87
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(4.350)	1.533	(2.817)	93	(2.724)
Resultado Operacional	12.656	(1.257)	11.399	93	11.492
Resultado Não Operacional	(243)	173	(70)	-	(70)
IR/CS e Participação Minoritária	(5.192)	1.084	(4.108)	(37)	(4.145)
Lucro Líquido	7.221	-	7.221	56	7.277

(1) Inclui reclassificações gerenciais entre as linhas do resultado, que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, com destaque para o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 1.184 milhão.